

PANDEMIA

BREVE REFLEXÃO SOBRE A VIDA EM TEMPO DE GUERRA

Mesmo que muitos teimem em desperdiçar o tempo, como faz o presidente Jair Bolsonaro, é o tempo que nos protege

Hélcio Costa

jornalista e diretor da empresa Matéria Consultoria & Mídia

Meu pai era médico e por isso, com toda certeza, levo muito a sério o que dizem os médicos. Posso nem sempre concordar com eles, mas levo. Dito isso, confesso: nem sempre foi assim. Até os 50 anos, vivi como se fosse imortal. A vida foi boa e perdoou a minha ousadia. Permaneço por aqui.

Depois, cruzando o Cabo da Boa Esperança, veio a pressão alta e cuidados aqui e ali. Mas, vira e mexe ainda sou o paciente teimoso, atraso entrega de exames tão logo me sintam bem, para irritação da minha mulher e dos meus filhos, Felipe, o cacula, em especial. Voltando ao começo desse texto, no entanto, levo sempre muito a sério o que os médicos dizem. Por isso, tão logo surgiram as primeiras informações sobre o novo coronavírus, passei a acompanhar a evolução da Covid-19 com atenção e, especialmente, o que os médicos diziam sobre o vírus e a doença. E o que eles diziam (e dizem) é sério: vamos viver dias difíceis, ameaçados por um vírus para o qual ainda não há

cura, dias que vão mexer com a nossa vida, com a saúde e a economia, dias de sofrimento e morte. O que fazer? Como sobreviver como pessoa, como sociedade?

A arma mais eficaz que temos, até agora, é o tempo.

Mesmo que muitos teimem em desperdiçá-lo, como faz, o presidente Jair Bolsonaro, é o tempo que nos protege. Tempo usado para retardar a disseminação do vírus. O “achatar da curva”, como dizem os especialistas. Tempo usado em busca da cura. Tempo usado para montar estratégias que permitam que a sociedade continue a funcionar em meio à crise. Tempo usado para redesenhar métodos, processos, nosso cotidiano.

Tenho trabalhado muito, mais que o normal, acho que nunca trabalhei tanto, em busca de saídas. Mas quase sempre em casa. Reuniões? Diversas, mas on-line. Equipe? Todos em casa. Saio pouco: supermercado, padaria, banco, alguma entrevista. Faço contas, de olho no futuro. Tirei um tempo para colocar a

Coronavírus.

Pandemia virou um período para reflexão da vida



Divulgação

leitura em dia.

Gostei muito de “Beije-me onde o Sol não alcança”, de Mary del Priore, que traz, entre seus personagens, uma parente distante, Ana Clara Breves de Moraes, Nicota, sobrinha do maior produtor de café do Brasil no Segundo Império. Recomendo. Acompanho as postagens de Emanuel Fernandes e seu diário de um dia da crise. “Insight: ler um livro é uma

forma de ouvir gente que está longe no espaço e no tempo”, escreveu ele, outro dia, o 17º da quarentena. Pelo zap, troco receitas com filha Marina, que mora em Curitiba. Me preocupo com meus filhos, que saem para trabalhar. Quanto tempo tudo isso vai durar? Antes de melhorar, vai piorar? Vai melhorar?

Sem resposta, levo a sério o que dizem os médicos. Fico em casa. Quase sempre. ■



PESQUISA LEVANTAMENTO TAMBÉM AVALIOU A GESTÃO DOS GOVERNADORES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NO PAÍS

Conduta de Mandetta tem 76% de aprovação

Aprovação ao presidente Bolsonaro ficou em 33%, menos da metade; as entrevistas foram feitas por telefone entre 1º e 3 de abril, com 1.511 pessoas e margem de erro de três pontos

BRASÍLIA

Da redação @jornalovale

Pesquisa divulgada pelo Datafolha nesta sexta-feira aponta que a aprovação à maneira como o presidente Jair Bolsonaro tem agido na crise causada pelo coronavírus variou de 35% para 33% em relação ao último levantamento, feito entre os dias 18 e 20 de março.

A reprovação de Bolsonaro subiu de 33% para 39%, e a avaliação de que o presidente é “regular” foi de 26% para 25%, ambas dentro da margem de erro, indicando estabilidade. As entrevistas foram feitas

por telefone entre 1º e 3 de abril. O levantamento ouviu 1.511 pessoas e tem margem de erro de três pontos percentuais.

Além disso, mais da metade dos brasileiros (51%) julga que o presidente mais tem atrapalhado do que ajudado.

Ministério da Saúde

Já a aprovação das pessoas ao Ministério da Saúde, liderado por Luiz Henrique Mandetta, subiu 21% em relação a pesquisa anterior. Na ocasião, a pasta era aprovada por 55% das pessoas, contra 76% hoje.

Mandetta e Bolsonaro vêm discordando em algumas medidas para conter a pandemia de coronavírus, como o isolamento social. Na última quinta-feira, dia 2 de abril,



Divulgação

Desencontro. Ministro Luiz Henrique Mandetta com Jair Bolsonaro

em entrevista à Jovem Pan, Bolsonaro disse que “falta humildade” para o ministro da Saúde.

GOVERNADORES.

A pesquisa também avaliou a gestão dos governadores brasileiros. As aprovações são 58% ante 55% no levantamento anterior. Os que reprovam as gestões estaduais são os mesmos 16% da pesquisa anterior e os que avaliam o trabalho de seus governadores como regular são 23% agora ante 28% na última rodada.

As mais bem avaliadas são as do Nordeste (64% de aprovação), do Norte e do Centro-Oeste (61% de aprovação nas duas regiões).

De acordo com o Datafolha, 57% dos entrevistados consideram que a campanha do governador de São Paulo, João Doria (PSDB) para que as pessoas fiquem em casa é correta, enquanto 32% entendem as orientações do governador como erradas. 11% não sabem.

A campanha do tucano é mais aprovada entre os moradores do Nordeste (65%), entre jovens dos 16 aos 24 anos de idade (66%) e entre os mais ricos e instruídos (64%). As gestões municipais foram avaliadas como ótimas ou boas por 50%, enquanto 25% consideraram regulares e 22% ruins ou péssimas. ■